



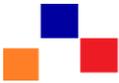
**DA MARGEM AO CENTRO:
O MEEL COMO "COTA ZERO" EM MINHA TRAJETÓRIA**

Paulo Sesar Pimentel (IFMT-Cuiabá)

RESUMO: O presente texto traz a minha história de vida, com ênfase na trajetória profissional, ressaltando as transformações propiciadas, em especial, pelo contato com o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – MeEL – UFMT.

**FROM MARGIN TO CENTER:
THE MEEL AS "COTA ZERO" ON MY PATH**

ABSTRACT: This text talks about my life history, with emphasis on my professional career, highlighting the changes triggered by the contact with the Program of Post-Graduate Studies on Language – MeEL – UFMT.



Vim de uma família pobre e semianalfabeta. Meu pai, taxista, minha mãe, do lar. Com a morte do meu pai, minha mãe, sem qualificação profissional, viu-se com a responsabilidade de sustentar três filhos ainda pequenos, sozinha. Minha infância foi bastante sofrida, financeiramente falando. Nunca passamos fome, mas tivemos bons momentos de carências de uma série de itens importantes, dentre muitos, o que quero destacar são os livros. Não havia dinheiro para adquiri-los. Acabei por me apaixonar assim mesmo pela leitura e, desde cedo, tornei-me um leitor voraz, frequentador assíduo de bibliotecas públicas. Apesar de não ter estudos, minha mãe sempre incentivou a formação escolar, o que resultou em minha formatura no Ensino Médio, aos 17 anos. Fiz a inscrição para o vestibular e, desempregado, só pude prestar a prova graças à isenção de matrícula, isenção obtida por pertencer a uma família realmente carente. Fui aprovado no primeiro vestibular que fiz, no curso de Licenciatura plena em Letras, na UNEMAT, *campus* de Sinop. Aí começa um grande divisor de águas na minha vida. Alguns meses de curso, ainda no primeiro semestre, mas com 18 anos recém-completos, eu fui convidado a lecionar na mesma escola onde eu concluía o terceiro ano. Eu já sabia que estava no curso certo, sabia que queria ser professor e, agora, tinha a oportunidade de começar esta longa caminhada. Ao longo do curso e de minha atuação, a partir dos 18, como professor, interessei-me sobretudo pela literatura que, na verdade, já constituía a minha paixão e fora a razão de minha escolha do curso de Letras. Formei-me em 2002 e, além da atuação como professor no Ensino Médio, comecei também a lecionar no Ensino Superior, em Sinop e em cidades dos arredores, no norte do Estado de Mato Grosso.

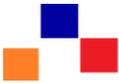
Durante este período, tive o prazer de conhecer outros professores e professoras que se tornaram grandes amigos e companheiros em diversos projetos. Dentre eles, destaco a publicação de uma coletânea de contos, *Ângulo Bi* (2002), assinada por mim, Santiago Villela Marques, Marcelina Oliveira e Gisele Mocci. Também com Santiago publiquei um livro de análise de obras literárias chamado *Dez Modernistas* (2004).



Tendo nos contos a minha predileção na criação literária, publiquei em 2005 minha primeira obra individual, intitulado *Café com Formigas*. Ainda em 2005, houve a oportunidade de fazer um seletivo para professor substituto na UNEMAT-Sinop, onde me formara. Fui aprovado e, além desta alegria, no mesmo dia, tive o prazer de participar de uma reunião-palestra-apresentação, em Sinop, do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, da UFMT, o MeEL. Durante a graduação, tive apenas um professor doutor e foi uma surpresa muito boa conhecer outros, nesta ocasião, e mais, poder conversar e repensar rumos profissionais que, na época, pareciam estar aquém das possibilidades de quem, como eu, morava no interior do Estado.

É importante ressaltar o meu respeito e admiração por aqueles professores e professoras, os quais tive a oportunidade de ouvir naquela ocasião. O meu respeito a eles também se deveu à sua disposição em viajar para o interior do Estado durante horas, noites, em ônibus, para promover um espaço tão caro, tão importante à educação, como um programa de mestrado. Se Milton Nascimento canta “todo artista deve ir aonde o povo está”, este quadro de docentes, adaptando, mas tecendo teias de respeito à sua vocação, também foram aonde quem precisava, estava. Decidi que, a despeito de todas as dificuldades, eu iria a Cuiabá e faria meu mestrado no MeEL, na UFMT. Parece simples, dito assim, mas uma série de anseios me tomou, uma vez que, não seriam apenas os 500 km de distância que eu teria de percorrer de minha cidade até Cuiabá: a decisão representava uma mudança total de vida. Tomada a decisão, tive a parceria de uma professora, de Sinop, que também se aventurou comigo nesta empreitada, a Prof.^a Marli Walker, que posteriormente também se tornou aluna do MeEL.

Antes de falar propriamente sobre o Programa de mestrado e meu percurso e formação nele, gostaria de ressaltar que não fixei residência em Cuiabá. Pelo contrário, aprovado no mestrado, eu continuei, por um ano e meio, indo e voltando todas as semanas, a Sinop, e dando aulas, em princípio, apenas lá, depois, também em Cuiabá e, por fim, após 18 meses, apenas na capital.



No mestrado, havia vários professores como possíveis orientadores, que respeito muito, que admiro demais. Dentre eles, entretanto, tive a sorte de ser orientando do Prof. Dr. Mário Cezar Silva Leite. Digo a sorte, pois, além do seu trabalho exemplar como professor, pesquisador e orientador, ganhei um grande amigo. Consegui desenvolver minha pesquisa em dois anos, entre 2006 e 2008. No mesmo ano da defesa, passei no concurso do IFMT, onde atuo hoje.

Em 2010, publiquei meu segundo livro de contos, pela editora Carline e Caniato, intitulado *Diário de Uma Quase*, e, em 2014, acredito que no mês de março, publico o meu terceiro livro, *O Cão sem Penas*.

No mestrado, eu tinha o interesse em pesquisar temas, produção literária de Mato Grosso. Apesar de ser natural do Mato Grosso do Sul, eu já morava no Mato Grosso há mais de 20 anos e queria, primeiro, entender mais sobre este belo território e contribuir com aspectos para aqueles que tivessem o mesmo objetivo. Programas como o MeEL são fundamentais para este propósito, uma vez que significam e/ou ressignificam o espaço em que estamos inseridos, permitindo uma abordagem científica e metódica das nossas realidades, nossas múltiplas realidades. Programas como o MeEL permitem que o mundo, o Brasil e o nosso Estado sejam sistematizados, dando abertura à construção de variados saberes, fundamentais à formação, mais do que acadêmica, cidadã.

Como escritor mato-grossense, o MeEL foi um incentivo para eu continuar a escrever, a produzir, pois há uma valoração sendo construída aqui da cultura brasileira, há uma valoração de aspectos que correm nas veias do nosso cotidiano que nos estimulam, nos unem. Se Drummond, no poema “Mãos Dadas” (1979, p.132), diz:

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

As pesquisas em nível de pós-graduação, viabilizadas pelo MeEL permitem que isto seja transformado em saber, em escrita, em entendimento.



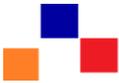
Então, eu só posso dizer “obrigado” aos professores e professoras que nos ofereceram/oferecem o conhecimento, uma das coisas mais caras que existem, ao longo de suas vidas acadêmicas e pessoais.

Para encerrar, eu gostaria de fazer um breve comentário sobre a pesquisa que desenvolvi no Programa.

Wander Antunes é um dos escritores, quadrinistas e promotores culturais mais importantes da história de nosso Estado, cuja obra ainda não havia sido estudada em um mestrado *stricto sensu*. Tive contato com dois contos dele, “Tempestade sobre a Montanha” e “Trabalhinho em Cáceres”, em uma coletânea organizada pelo Prof. Dr. Mário Cezar Silva Leite e pelo poeta Juliano Moreno, chamada *Na Margem Esquerda do Rio*. Partindo destes contos, objetivei estudar o imaginário construído em Mato Grosso de violência e morte, de terra sem lei, de *Far West* brasileiro. Para tanto, minha análise passou pelo gênero policial, chegando ao *Noir*, desdobramento contemporâneo das histórias de detetive. Com este percurso e aparato teórico pude, mais do que historicamente, tecer as relações que se configuraram no tecido imagético de violência e morte no Estado, presentes nos contos. Aproveito para agradecer, novamente agradecer, aos professores e professoras do Programa, em especial ao Prof. Yuji Gushiken, à Prof.^a Ludmila Brandão, à Prof.^a Célia Reis e à Prof.^a Maria Zaira Turchi (convidada da Universidade Federal de Goiás - UFG), que estiveram em minha banca e, claro, ao meu orientador, Prof. Mário. Aproveito e convido a todos e todas, alunos ou não do MeEL, a conhecer, o meu trabalho e todas as outras dissertações que comprovam, preto no branco, que o conhecimento vale a pena e que iniciativas educacionais como esta contribuem para mudar, prá muito melhor, o mundo.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Aguilar, 1979. Volume único.



ANTUNES, Wander. *Trabalhinho em Cáceres. Tempestade sobre a Montanha. In: MORENO, Juliano & LEITE, Mario Cezar Silva (org.). Na margem esquerda do rio: contos de fim de século.* São Paulo/SP: Via Lettera, 2002.

MARQUES, Santiago Villela e PIMENTEL, Paulo Sesar. *Dez Modernistas.* Sinop, MT : Edição do Autor, 2004.

MARQUES, Paulo Villela, MOCCI, Gisele, OLIVEIRA, Marcelina e PIMENTEL, Paulo Sesar. *Ângulo Bi.* Sinop, MT : Edição do Autor, 2002.

PIMENTEL, Paulo Sesar. *O Imaginário de Violência e Morte em Mato Grosso.* Dissertação de Mestrado. Cuiabá, MT : MeEL, 2006.

_____. *Café com Formigas.* Sinop, MT: Edição do Autor, 2005.

_____. *Diário de Uma quase.* Cuiabá, MT: Carline & Caniato, 2010.

Enviado em 10/07/2013.

Aceito em 20/09/2013.

Paulo Sesar Pimentel

Possui graduação em Letras (Licenciatura Plena) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2002) e mestrado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (2008). É professor de ensino médio e superior do Instituto Federal de Mato Grosso e membro-pesquisador do Grupo de Pesquisa em Cultura Matogrossense *RG-Dicke*, da Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail: paulo.sesar@ibest.com.br